

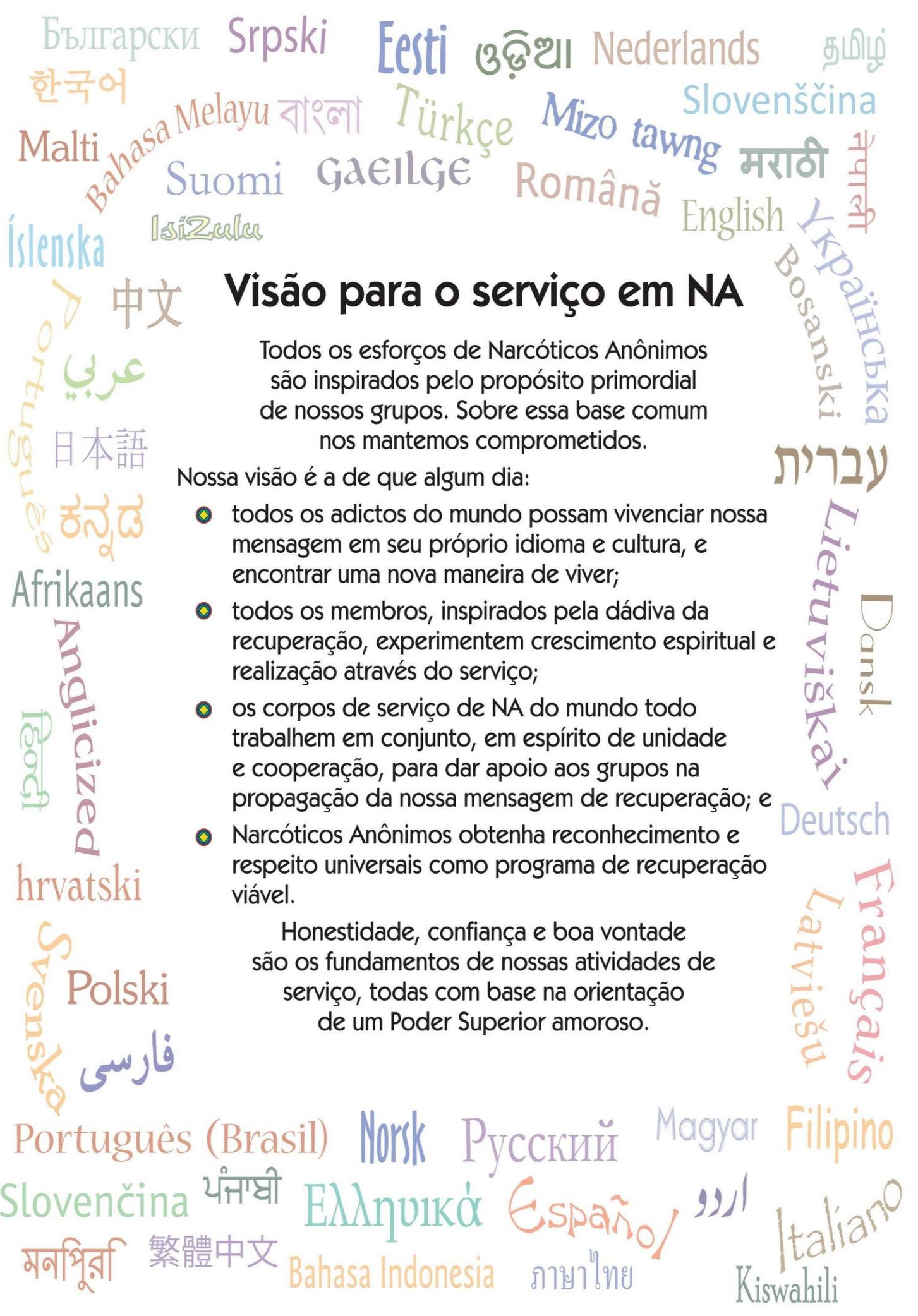
Manual de Longo Alcance 2020



Trabalho em andamento

Sumário

1. COMO INICIAR.....	9
1.1. O QUE É UM SUBCOMITÊ DE LONGO ALCANCE?.....	9
1.2. PRECISAMOS DE UM SUBCOMITÊ DE LONGO ALCANCE?.....	9
1.3. PODEMOS MANTER UM SUBCOMITÊ DE LONGO ALCANCE?.....	10
1.4. INICIANDO UM SUBCOMITÊ DE LONGO ALCANCE.....	10
1.5. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.....	10
1.6. ORGANIZAÇÃO ATRAVÉS DE SETORES.....	11
1.7. ORGANOGRAMA PARA LÍDERES SETORIAIS DO SUBCOMITÊ DE LONGO ALCANCE.....	11
2. FUNÇÕES DO LONGO ALCANCE:.....	12
3. ENCARGOS: REQUISITOS & FUNÇÕES.....	12
3.1. COORDENADOR:.....	12
3.2. VICE-COORDENADOR.....	13
3.3. SECRETÁRIO:.....	13
3.4. COORDENADOR DE PAINÉIS:.....	13
3.5. LÍDER SETORIAL:.....	14
3.6. RSG GRUPO INSTITUCIONAL.....	14
3.7. RSG SUPLENTE GRUPO INSTITUCIONAL.....	15
4. LONGO ALCANCE COMUNITÁRIO:.....	15
4.1. FUNÇÕES.....	15
4.1.1. MODELO DE PAINÉIS.....	16
4.1.1.1. PAINEL DE SERVIDORES:.....	16
4.1.1.2. PAINEL DE ESTRUTURA.....	19
4.1.2. PAINEL DE ESTRUTURA.....	19
4.4. DIAS DE APRENDIZADO DE LONGO ALCANCE:.....	20
4.5. PREPARAÇÃO PARA OS DIAS DE APRENDIZADO.....	20
5. LONGO ALCANCE DE EXTENSÃO.....	21
6. LONGO ALCANCE INSTITUCIONAL:.....	22
7. OFICINAS DE LONGO ALCANCE.....	29
8. MATERIAL DE ESTUDO.....	30
10 – GLOSSÁRIO ALFABÉTICO DE SERVIÇO.....	31



Visão para o serviço em NA

Todos os esforços de Narcóticos Anônimos são inspirados pelo propósito primordial de nossos grupos. Sobre essa base comum nos mantemos comprometidos.

Nossa visão é a de que algum dia:

- todos os adictos do mundo possam vivenciar nossa mensagem em seu próprio idioma e cultura, e encontrar uma nova maneira de viver;
- todos os membros, inspirados pela dádiva da recuperação, experimentem crescimento espiritual e realização através do serviço;
- os corpos de serviço de NA do mundo todo trabalhem em conjunto, em espírito de unidade e cooperação, para dar apoio aos grupos na propagação da nossa mensagem de recuperação; e
- Narcóticos Anônimos obtenha reconhecimento e respeito universais como programa de recuperação viável.

Honestidade, confiança e boa vontade são os fundamentos de nossas atividades de serviço, todas com base na orientação de um Poder Superior amoroso.

PREFÁCIO

Em meados de 2017 foi criado dentro da estrutura do FZB – Fórum Zonal Brasileiro – um grupo de trabalho para a revisão do manual de longo alcance feito em 2009 por membros com bastante experiência no serviço e que reuniram a melhor experiência deles para que subcomitês de longo alcance pudessem ter um material de apoio e direcionamento. Essa necessidade tinha vindo a partir de 2015 quando se pensou na atualização do Manual, em vista do enorme crescimento que a irmandade de NA vem tendo no Brasil. Amplamente divulgado, foi dada a oportunidade para que qualquer membro que tivesse o interesse pudesse se juntar a nós. Durante o processo outros grupos de trabalho foram formados e trouxeram contribuições para esse manual.

Esperamos que este manual ajude no desenvolvimento da irmandade no Brasil. Que os corpos de serviços de NA trabalhem em conjunto, espírito de unidade e cooperação, para dar suporte aos grupos, áreas e regiões brasileiras na propagação da nossa mensagem de recuperação.

Que possa ser útil e nunca a palavra final sobre quaisquer assuntos que precisam sempre ser vistos sob a luz dos princípios contidos no programa de NA.

Histórico de Longo Alcance

“No princípio dos anos 80, Narcóticos Anônimos começou a se desenvolver em várias partes do mundo onde não havia grupos de NA. Como resultado desse crescimento, alguns grupos e comitês de serviços se envolveram em diversas atividades de Longo Alcance. Muitos dos primeiros esforços de longo alcance tiveram início por causa de alguns membros de comunidades de NA em desenvolvimento, que tinham o desejo de ficarem limpos e manter contato com outros grupos que estavam tentando fazer o mesmo. Com o passar do tempo, essas comunidades de NA ficavam maiores e as atividades de Longo Alcance se tornavam mais estruturadas através de comitês organizados.

No final dos anos 80 os comitês de longo alcance se tornaram ativos em diferentes partes da irmandade a nível de área e região. Como resultado, o Comitê Ad hoc¹ de Longo Alcance da WSC foi criado para escrever um manual de Longo Alcance. Seus esforços em reunir informações sobre funcionamento de comitês de Longo Alcance deixaram claro que esse serviço abrangia uma vasta

1 Ad hoc é uma expressão latina cuja tradução literal é "para isto" ou "para esta finalidade".

área de atividades, dependendo das necessidades de cada localidade. Essa grande extensão de atividades fez com que um manual de longo alcance abrangente não pudesse ser escrito. O projeto foi então enviado ao Quadro de Custódios Mundial para que a tarefa começada pelo Comitê Ad hoc de Longo Alcance da WSC fosse finalizada.

Um livreto foi então escrito para promover e encorajar esforços de longo alcance. Seu propósito foi fornecer informações gerais sobre longo alcance e não para listar regulamentos e procedimentos de subcomitês. Portanto, longo alcance foi e é apresentado mais como um conceito geral do que como uma relação específica de tarefas. Nós decidimos por este caminho para evitar impor aos comitês a conduta “correta” de estruturar seus esforços de longo alcance.

O termo Longo Alcance é usado para referenciar tanto comitês organizados quanto membros que se engajam nesses esforços sem a existência oficial de um subcomitê.

INTRODUÇÃO

Sempre existiram esforços de Longo Alcance em Narcóticos Anônimos, apesar de não terem sido reconhecidos como longo alcance ou chamados de longo alcance pelos membros que realizaram esses esforços.

“Longo alcance” foi vários membros entrando em um carro para ajudar uma comunidade de NA recentemente formada. Ou pode ter sido vários membros que tiveram que viajar longas distâncias para estar em uma reunião para se manterem limpos. Pode ter sido planejar um evento, esportes, ou outra atividade divertida com membros de uma cidade próxima. Para muitos, qualquer coisa feita para ajudar um adicto em recuperação é simplesmente o trabalho do décimo segundo passo.

Enquanto isso está certo, esses tipos de atividades também são atividades de longo alcance. Com o crescimento das comunidades locais de NA, essas atividades se tornaram mais formais através de subcomitês organizados.

O propósito primordial do longo alcance é ajudar a superar o isolamento que frustra o crescimento e sobrevivência de nossos grupos. A atenção se dirige aos grupos que estão geograficamente isolados, mas pode também incluir assistência a grupos isolados por razões tais como personalidade, idioma, diferenças culturais ou instituições não atendidas por comitês de H&I. Enquanto que o objetivo principal constante no livreto são os esforços de longo alcance que estão empenhados em trazer os membros de NA geograficamente isolados para dentro de uma comunidade maior, os comitês de longo alcance não estão limitados a essas atividades. O que o longo alcance faz deve estar ligado às

atividades locais.

Esforços de longo alcance podem englobar desde dar apoio para grupos que estão distantes, até informar aos membros, que grupos locais estão precisando de ajuda, de servidores e de suprir as necessidades dos subcomitês, por exemplo. Também devido ao crescimento de uma comunidade de NA, repassar orientações quanto às tradições e princípios da irmandade, pois quando vêm recém-chegados, precisam logo estarem integrados como parte vibrante de NA. Os novos desafios incluem ações na utilização da tecnologia e mídias sociais entre outras demandas que, conforme forem surgindo serão incluídas e devidamente discutidas visando constante atualização de procedimentos. Isso pode ser feito simplesmente indo a essas reuniões e compartilhando. Comitês de longo alcance trabalham juntos com os comitês de H&I e IP porque cada tipo de serviço tem algumas áreas que levam mais tempo para se desenvolver. Exatamente como os comitês de H&I e IP, os comitês de longo alcance organizam e/ou participam de oficinas e dias de aprendizado. Em centros urbanos os esforços de longo alcance podem envolver atendimento a grupos que não têm participado da estrutura de serviço por algum tempo. Em alguns casos esses grupos podem ter se afastado de seus envolvimento por causa de algum ressentimento. Quase sempre é porque o grupo tem falta de membros com boa vontade e/ou qualificação para representar o grupo na estrutura de serviço.

Muitos membros envolvidos no serviço de longo alcance para esses grupos isolados podem promover um reengajamento através de uma discussão direta e aberta dos seus interesses. Isso também pode reativar o entusiasmo pelo serviço dentro dos grupos. Alguns grupos podem não querer deixar seu isolamento, e essa decisão deve ser respeitada.

Grupos de NA frequentemente se comunicam entre si através de panfletos, cartas e telefonemas. O uso de tecnologia é cada vez mais comum e decidir utilizá-los com algumas diretrizes pode ajudar. Pensar nisso, discutir como fazê-lo e aprovar procedimentos sempre favorece nossos princípios. Essas são ferramentas muito úteis para a comunicação, contudo o contato face a face entre adictos é o método mais eficaz.

Quando em visita aos grupos, é importante não julgar negativamente a maneira como os grupos locais operam. Aspectos culturais devem ser considerados e é preciso tempo para ajustes que possam ser necessários.

Muitos esforços de longo alcance têm sido prejudicados por “especialistas” que chegam dizendo aos membros locais como as coisas devem ser feitas. Tais conselhos raramente são aceitos satisfatoriamente e normalmente nada somam às metas de longo alcance. O trabalho de longo alcance é feito para

pôr fim ao isolamento e promover o crescimento e não para divulgar conceitos homogêneos de recuperação em NA.

Como fazemos para achar e alcançar grupos isolados? Alguns são distantes e outros tipos de isolamento podem ser identificados.

Alguns são descobertos por acaso. Normalmente um grupo tem sido formado com ajuda do CSA mais próximo. Em alguns casos, os grupos podem estar distantes, mas seus membros viajam até outras reuniões de NA. Eventualmente grupos tomam-se conhecidos através de várias fontes. A tecnologia tem ajudado bastante a diminuir o total isolamento.

Comitês de longo alcance não começam ou dirigem grupos. O comprometimento de tempo é muito grande e desviaria o propósito para outras tarefas. Iniciar ou dirigir grupos é deixado para indivíduos que melhor cuidarão regularmente daquelas reuniões.

Em geral, os serviços de longo alcance se formam ao mesmo tempo em que a irmandade local cresce. Enquanto o número de grupos em uma área cresce, pode se tornar difícil o gerenciamento informal desse tipo de serviço.

Duplicação de esforços, confusão de quem deve fazer o quê e esforços dispersos são indicadores da necessidade do serviço de longo alcance através da organização de um comitê. Os comitês devem ser organizados a fim de encorajar o trabalho na estrutura de serviços que devem refletir as necessidades locais. Ter uma diretriz pode ser importante, mas os comitês devem promover o serviço e não obstruí-lo. Um dos caminhos que experimentamos para trazer grupos às comunidades maiores de NA é fazendo com que eles se envolvam na estrutura de serviço. Comitês de área e região de longo alcance trabalham para que isso ocorra.

Membros desses comitês estão disponíveis para responder perguntas sobre NA e compartilhar suas experiências, força e esperança a respeito dos estágios iniciais de desenvolvimento do grupo. Algumas vezes isso requer que os comitês de longo alcance viajem até o grupo isolado. Com ajuda, esses grupos isolados podem ser capazes de formar um novo comitê de serviço de área.

O comitê de longo alcance normalmente tem suas despesas pagas respectivamente por seu CSA ou CSR.

Comitês de longo alcance podem se envolver em providenciar comunicação, apoio e alguns serviços limitados a essas reuniões, grupos e/ou áreas. Os serviços que os comitês fornecem podem incluir o estabelecimento e manutenção de alguma forma de comunicação contínua, visitas regulares compartilhando experiências sobre resultados de serviços, trocando informações

sobre como e onde requerer literatura e registro com o WSO e fornecer informações sobre outras reuniões em lugares próximos.

Alguns grupos de NA estão isolados não porque eles não saibam sobre outros grupos ou da irmandade como um todo, mas porque o próprio NA é muito novo naquela comunidade. Em situações como essa o isolamento é só temporário. Tão logo mais adictos na comunidade achem recuperação e NA cresce, os grupos formarão uma estrutura de serviços e os membros locais ganharão experiência com a recuperação e com serviço, eventualmente, a nova comunidade de NA não mais precisará dos serviços de um comitê de longo alcance. Assim, a nova comunidade pode alcançar uma posição que lhes permita iniciar esforços de longo alcance por si mesmos. Temos visto isso acontecer repetidas vezes quando NA cria suas raízes e cresce onde nunca esteve antes.

Em outros casos a comunidade de NA pode permanecer pequena e pode precisar do apoio de um comitê de longo alcance durante tempo previsível.

Geralmente isso acontece por ser uma área pouco povoada, ou por causa de fatores sociais, culturais e até linguísticos. Nesses casos, os esforços de longo alcance devem ser centralizados no amadurecimento da comunidade e em superar as dificuldades que estão impedindo seu crescimento e estabilidade.”

Trabalho em andamento

1. COMO INICIAR

1.1. O QUE É UM SUBCOMITÊ DE LONGO ALCANCE?

O propósito de um subcomitê de longo alcance é levar a mensagem do serviço de NA para nossos grupos, comitês de serviço, informando e conscientizando os membros de Narcóticos Anônimos.

A intenção do serviço de longo alcance é simplesmente assegurar que qualquer grupo, reunião ou adicto participem de nossa estrutura de serviço.

O serviço de longo alcance pretende completar, ao invés de duplicar, as atividades de qualquer comitê ou quadro de serviços existentes. Muitos de nossos comitês de serviço precisam efetivamente priorizar a natureza do seu serviço em função dos limites impostos pelos recursos humanos e financeiros disponíveis. Às vezes, o resultado disso é a falta de comunicação e apoio básico a membros e grupos de NA. Subcomitês de longo alcance aparecem em nossa irmandade porque eles oferecem uma abordagem sistemática de maneira que um grupo de adictos ajude a outro servindo a essas necessidades básicas.

1.2. PRECISAMOS DE UM SUBCOMITÊ DE LONGO ALCANCE?

Quando falamos em iniciar um novo subcomitê de serviço acontece muitas vezes à expressão de um mito de esperança e interesse. Pode haver o medo de se criar mais um subcomitê com um orçamento e necessidade de suporte. Por outro lado, a prática de se levar a mensagem a ajudar adictos geralmente provoca a unidade e realização. Qualquer esforço de serviço que seja produtivo requer que construamos consenso, que desenvolvamos apoio e que dediquemos tempo e esforço para muitos compromissos específicos. A experiência mostra que longo alcance não é diferente e que o processo de criar um subcomitê de longo alcance deve ser tão aberto e inclusivo quanto possível. As seguintes diretrizes são de natureza generalizante e sugerem os temas relevantes:

Existe uma necessidade?

Será que reuniões de serviço de grupos, comitês de serviço ou confusão no CSA sugerem que há falta de comunicação ou envolvimento no serviço?

Existem membros ou grupos que de alguma maneira estão isolados?

13. PODEMOS MANTER UM SUBCOMITÊ DE LONGO ALCANCE?

A seguinte lista tem questões que podem ser usadas pelo seu comitê de serviço de área, para fazer um inventário antes de iniciar um longo alcance na sua comunidade:

- A) Será que o longo alcance se adequará às preocupações expressadas?
- B) Existem voluntários e recursos financeiros disponíveis?
- C) Existe alternativa?
- D) Comitês de serviço de área e regional compartilham da necessidade de formação do subcomitê?

14. INICIANDO UM SUBCOMITÊ DE LONGO ALCANCE

Se aprovado, marque horário e local regular para as reuniões do subcomitê, entre em contato novamente com o serviço regional de longo alcance, peça material e amostras adicionais e registre o subcomitê de longo alcance junto ao CSR.

Escolha o quadro de servidores composto por:

- I. Um coordenador, eleito pelo CSA.
- II. Um vice-coordenador, eleito pelo subcomitê (ou pelo CSA).
- III. Um secretário, eleito pelo subcomitê.

OBS: veja maiores detalhes em encargos e requisitos.

A tarefa inicial será a de examinar as declarações de intenções e propósito e redefini-lo para incluir um plano de implementação. Reuna mais ideias e opiniões de membros de outros subcomitês, trabalhe em conjunto para completar as diretrizes do subcomitê de longo alcance. Apresente as diretrizes propostas ao comitê de serviço de área.

15. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O que segue é uma lista de informações necessárias para o trabalho inicial de um subcomitê de longo alcance:

- A) Definir as responsabilidades

- B) Reportar seu progresso e suas dificuldades em toda reunião do CSA
- C) Manter comunicação com o comitê de serviço regional e de outros CSAs
- D) Reavaliação. Está funcionando? Devemos continuar?
- E) Determinar os custos que ocorrerão.

1.6. ORGANIZAÇÃO ATRAVÉS DE SETORES

Um subcomitê de Longo Alcance pode organizar setores de trabalho para minimizar esforços para serviços em grupos que se encontram distantes geograficamente ou não, pois existem várias formas de distâncias no CSAs que possuam muitos grupos e tornem um serviço de longo alcance mais difícil para atender esses grupos.

O subcomitê pode então dividir o CSA em setores. Essa divisão se dá de maneira que grupos fiquem mais próximos geograficamente um do outro. Os setores não precisam necessariamente estar divididos em números iguais de grupos. Podem-se ter setores com mais grupos que outros. Elege-se um Líder setorial para cada setor de grupo. Ele pode ser convidado após uma análise de seu perfil no Subcomitê de LA (ou membros da mesa quando em esforços de LA), para cada setor específico. Mas deve ser um membro com bom acesso aos Grupos que compõem o setor e que participe, através de contato ou presença, das reuniões. Esse Líder setorial fica responsável por manter o elo entre o RSG e o Longo Alcance pelos grupos do setor ao qual serve levando informações, sugerindo painéis e convidando companheiros para temáticas específicas. Ele se reporta ao subcomitê que, por sua vez, presta conta ao CSA. Esses esforços são sugeridos para CSAs que possuam um número de grupos maior que doze ou que façam parte de várias cidades. Podem ser chamados por nomes, letras e números como assim o desejarem. Veja maiores detalhes no cronograma abaixo:

1.7. ORGANOGRAMA PARA LÍDERES SETORIAIS DO SUBCOMITÊ DE LONGO ALCANCE

CSA

Setor 1	Setor 2	Setor 3	Setor 4
Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8
Grupo 9	Grupo 10	Grupo 11	Grupo 12

2. FUNÇÕES DO LONGO ALCANCE:

- Fornecer uma linha de comunicação direta para membros e grupos isolados, dentro ou fora de instituições;
- Apresentar ou participar de atividades feitas para que membros e grupos isolados se reúnam entre si e a comunidade de NA;
- Conduzir oficinas no nível de serviço de grupo, oferecer seções de orientação para RSGs e desenvolver pacotes informativos para RSGs;
- Conduzir oficinas em dias de aprendizado;
- Facilitar, encorajar e melhorar a assistência de RSGs a reuniões de CSA;
- Dar assistência a grupos com necessidades de apoio e a servidores de confiança de grupos.
- Ajudar a registrar grupos nos comitês de serviço e no NAWS;
- Desenvolver ou manter um mapa informativo das fronteiras do serviço;
- Encorajar membros a se envolver no serviço de NA;
- Ajudar membros e grupos a aprenderem como fazer pedidos de literatura e receber comunicações de NA;
- Facilitar o desenvolvimento de materiais de serviço simplificados;
- Ajudar os grupos a direcionar membros com necessidades adicionais;
- Servir como elo de comunicação para grupos institucionais;
- Podemos descrever três categorias gerais do serviço de longo alcance: comunitário, extensão e institucional.

3. ENCARGOS: REQUISITOS & FUNÇÕES

3.1. COORDENADOR:

- Sugerido um mínimo de três anos de tempo limpo. Ter tido participação ativa no subcomitê de LA ou outros serviços de grupo, IP, H&I e LDA; e estar apadrinhado para poder dar bom andamento no serviço;
- Conhecimento dos 12 conceitos e 12 tradições de NA;
- Prepara a pauta para cada reunião do subcomitê;
- Mantém um canal de comunicação entre o subcomitê e o CSA;
- Coordena e zela pela ordem da reunião;
- Mantém o subcomitê regional informado das atividades do subcomitê. Participar das reuniões de longo alcance regional;

- Pode ter outras atribuições, dependendo das diretrizes locais de longo alcance.

3.2. VICE-COORDENADOR

- Sugerido um mínimo de dois anos de limpo. Ter tido participação ativa no subcomitê de LA ou outros serviços de grupo, IP, H&I e LDA; e estar apadrinhado para poder dar bom andamento no serviço;
- Conhecimento dos 12 conceitos e 12 tradições;
- Ajuda o coordenador a manter os procedimentos em ordem;
- Atua como coordenador em caso de ausência.
- Se o encargo de coordenador estiver vago, serve como coordenador, até que um novo coordenador seja eleito;
- Pode ter outras atribuições, dependendo das diretrizes locais de longo alcance.

3.3. SECRETÁRIO:

- Sugerido um mínimo de 1 ano de tempo limpo. Estar participando no subcomitê de LA e estar apadrinhado para poder dar bom andamento no serviço;
- Conhecimento dos 12 conceitos e 12 tradições de NA;
- Mantém o caderno ata atualizado, prepara o relatório para o coordenador revisar com antecedência para o envio ao CSA;
- Mantém uma lista de companheiros voluntários para participar do serviço de longo alcance;
- Mantém um arquivo do subcomitê;
- Pode ter outras atribuições, dependendo das diretrizes locais de longo alcance.

3.4. COORDENADOR DE PAINÉIS:

- Sugerido 1 ano de tempo limpo, com envolvimento no subcomitê e os treinamentos realizados;
- Conhecimento dos 12 conceitos e 12 tradições de NA;
- Agenda painéis e temáticas para os grupos solicitantes. Seleciona e convida os servidores;

- Atua também nas reuniões do CSA agendando serviços diretamente com os representantes de grupo;
- Pode ter outras atribuições, dependendo das diretrizes locais de longo alcance.

3.5. LÍDER SETORIAL:

É escolhido pela consciência do subcomitê.

- Sugerido um mínimo de um ano de tempo limpo;
- Conhecimento dos 12 conceitos e 12 tradições de NA;
- Manter um relacionamento nos grupos do seu setor e apadrinhar grupos que necessitem de orientação;
- Disponibilidade de visitar um grupo do setor a que serve acompanhado de um membro;
- Participar das atividades de longo alcance;
- Pode ter outras atribuições, dependendo das diretrizes locais de longo alcance.

3.6. RSG GRUPO INSTITUCIONAL

- Sugerido um mínimo de 1 ano de tempo limpo;
- Conhecimento dos 12 conceitos e 12 tradições de NA;
- Três treinamentos de painel. Conhecer o que fazer e o que não fazer dentro de um grupo;
- Estar familiarizado com o Guia de grupos Institucionais e com o Manual de procedimentos do CSA;
- Disponibilidade de frequentar o grupo institucional em suas reuniões regularmente;
- Manter um elo de comunicação entre subcomitê, CSA e o grupo a que serve;
- Participar de atividades de longo alcance;
- Pode se o responsável por adquirir material para o grupo junto ao CSA;
- Duração do encargo um ano;
- Pode ter outras atribuições, dependendo das diretrizes locais de longo alcance;
- Eleito no grupo.

3.7. RSG SUPLENTE GRUPO INSTITUCIONAL

- Sugerido um mínimo 1 ano de tempo limpo;
- Conhecimento dos 12 conceitos e 12 tradições de NA;
- Três treinamentos de painel;
- Conhecer o que fazer e o que não fazer dentro de um grupo;
- Estar familiarizado com o Guia de grupos Institucionais e com o Manual de procedimentos do CSA;
- Disponibilidade de frequentar o grupo institucional em suas reuniões regularmente;
- Participar de atividades de longo alcance;
- Duração do encargo um ano e acompanha o RSG nas reuniões do CSA substituindo-o na sua ausência;
- Pode ter outras atribuições, dependendo das diretrizes locais de longo alcance;
- Eleito no grupo.

4. LONGO ALCANCE COMUNITÁRIO:

O foco neste contexto é na participação. Dar assistência a grupos necessitados de apoio, ajudar RSGs a participarem da reunião do CSA, grupos a se envolverem na estrutura de serviço local e orientar grupos a se cadastrarem seriam as funções primárias de orientação comunitária, podendo também organizar encontros de servidores (RSGs, tesoureiros e secretários, coordenadores e outros).

4.1. FUNÇÕES

- Dar assistência a grupos necessitados de apoio;
- Participar de reuniões de subcomitês;
- Realizar temáticas nos grupos;
- Realizar painel de servidor;
- Realizar painel estrutura;
- Reunião de unidade;
- Ajudar grupos a se cadastrarem;
- Realizar Fórum de Apoio ao Grupo (FAG);
- Participar de reunião administrativa se convidado pelo grupo;
- Nesse caso é para esclarecer sobre preenchimento de relatórios, como proceder com o repasse e reserva prudente. Orientação de como fazer um inventário do grupo para o mesmo encontrar suas

- soluções;
- Ajudar RSGs participarem da reunião do CSA;
 - Apadrinhamento, fornecendo esclarecimentos quanto aos procedimentos (manual de procedimento da área);
 - Seria bom que houvesse na pauta da reunião da área e quando houver um RSG recém-chegado uma sessão para que esses esclarecimentos fossem dados pelo longo alcance ou pela estrutura responsável;
 - A divulgação e distribuição do informativo sobre o RSG aos membros também auxilia os novos servidores.

4.2. MODELO DE PAINÉIS

4.2.1. PAINEL DE SERVIDORES:

Prioriza temáticas sobre estrutura de serviço, nos grupos realizados sempre por no mínimo de dois membros e no máximo de quatro membros do longo alcance ou convidado por este subcomitê, os painéis priorizam a partilha sobre os encargos do grupo: secretário, RSG, RSG suplente e tesoureiro. O painel se realiza da seguinte maneira:

PAINEL DE SERVIDORES

Prioriza temáticas sobre estrutura de serviço, nos grupos realizados sempre por no mínimo de dois membros e no máximo de quatro membros de longo alcance ou membros convidados pelo subcomitê. O painel prioriza a partilha sobre os encargos do grupo: secretário, tesoureiro, RSG e RSG suplente. Realiza-se da seguinte maneira:

1ª PARTE

A história de NA

Surgiu no sul da Califórnia em 1953... Com vários adictos e alguns membros de AA que tinham muita fé em nós e no programa. (Texto Básico – 6ª Edição – pág. 97)... Eis uma oportunidade de apresentar e comentar a importância da sexta edição etc...

Identificação

A identificação dava-se apenas em relação aos sintomas aparentes e não no nível mais profundo das emoções ou dos sentimentos, pois a empatia é uma terapia para todos os adictos.

Nossa realidade

Como não estivemos lá no sul da Califórnia, vamos trazer a realidade para cá.

Suponhamos que o 1º grupo de NA surgiu aqui neste grupo, com companheiros de várias partes da cidade (citar bairros/arredores da comunidade).

A formação dos grupos e suas necessidades

Muito lentamente esses companheiros sentiram a necessidade de formarem outros grupos, dada à distância que percorriam para se recuperar nas reuniões de NA e também a importância de mais uma porta aberta para estender nossa mensagem.

Organização dos grupos e o pedido de informação

Com o passar do tempo, membros foram se recuperando e isso foi ficando constante aos olhos da sociedade. Determinado dia, um membro passava pela porta de uma igreja e foi interpelado pelo padre: “Meu filho, que prazer em vê-lo assim saudável, há muito tempo não o vejo dormindo mais na porta da igreja”. E o membro respondeu: “Padre, estou frequentando um lugar, onde estou me recuperando um dia de cada vez...” O padre então, muito feliz, pediu ao membro que estendesse essa mensagem para a comunidade inteira... O adicto, como é muito voluntarioso, foi correndo para o grupo contar aos outros membros... E saíram todos para informar a comunidade, porém se esqueceram da coisa mais importante: A PORTA DO GRUPO FICOU FECHADA... E porta de grupo fechada é adicto morrendo...

Necessidade de um responsável

A partir desse fato, sentiu-se a necessidade de um responsável para abrir o grupo.

Foi assim que surgiu o 1º encargo da irmandade: O **SECRETÁRIO**.

LER LIVRETO DO GRUPO – SECRETÁRIO.

Membros presentes, que serviram este encargo partilham suas experiências...

Secretário faz tudo?

Mesmo com a criação deste encargo, os membros se depararam com outra dificuldade.

Uma única pessoa ficava responsável por tudo. Abrir a porta, comprar suprimentos, ficava também responsável pelo dinheiro do grupo. Foi então que sentiram a necessidade de se ter mais um responsável e foi assim que surgiu o 2º encargo da irmandade: O **TESOUREIRO**.

LER LIVRETO DO GRUPO – TESOUREIRO

Membros presentes que serviram este encargo partilham suas experiências...

Troca de experiências

Dado o surgimento desses dois encargos, os membros se sentiram mais à vontade e começaram a percorrer outros grupos. Nessas visitas se depararam com uma diversidade muito grande. Alguns grupos tinham uma mesa farta com literatura, outros não.. Alguns grupos tinham reunião de literatura, outros estudo de passos, outros serviam suco, outros dividiam suas reuniões em partilha, temáticas, etc.. Dada essa diversidade, sentiu-se a necessidade de criar um espaço para essas trocas de experiências.. Assim surgiram os CSAS (comitês de serviço de área) e a necessidade da criação de mais um encargo: O **RSG**.

LER LIVRETO DO GRUPO – RSG

Membros presentes que serviram este encargo partilham suas experiências...

Dada a responsabilidade do encargo em ser o elo de comunicação entre o grupo e o comitê, sentiu-se a necessidade de se preparar outro membro para aprender este serviço e assim surgiu O **RSG SUPLENTE**.

LER LIVRETO DO GRUPO – RSG SUPLENTE

EXPLANAR SOBRE A FORMAÇÃO DOS SUBCOMITÊS... SOBRE A FORMAÇÃO DA ÁREA

Primeiro Grupo

PERGUNTA – Qual o encargo mais importante?

(Coletar as respostas dos membros)

Considerações finais e agradecimentos! Informar as reuniões do Longo Alcance e dos demais subcomitês, informando ainda sobre a reunião da área e a reunião específica dos subcomitês regionais.

Todos são bem-vindos!

4.2.2 PAINEL DE ESTRUTURA

Prioriza temáticas sobre estrutura de serviço de subcomitê, nos grupos, realizadas sempre por no mínimo de dois membros e no máximo de quatro membros do longo alcance ou convidado por este subcomitê. O painel prioriza a partilha sobre os encargos dos subcomitês: H&I, IP, LA e LDA, levando partilhadores que tenham experiência em cada estrutura de serviço. O painel pode ser feito com ação criativa, abordando alguns tópicos e de acordo com a realidade local. Veja este exemplo e faça uma adaptação de acordo com os procedimentos e serviços locais.

1ª PARTE

1º partilhador

- A história de NA, surgiu em 1953 no sul da Califórnia...
- Formação do primeiro grupo
- Nossa realidade
- Lentamente surgem outros grupos
- Surgem diferenças entre grupos
- Surge o comitê de serviço do CSA
- Apresenta a estrutura de serviço local (CSA – CSR), esclarece que existem outros sistemas de serviços e aponta onde diversos materiais de serviços podem ser encontrados. A partir do primeiro conceito, mostra alguns exemplos de serviços.

2ª PARTE

Pedir a participação dos membros do próprio grupo, 2º

Partilhador

- Surge o interesse da sociedade por NA;
- Levar a mensagem – salas fechadas;
- A formação dos subcomitês;
- Abrir para troca de experiências.

4.3. TEMÁTICAS E WORKSHOPS

Para grupos que estejam atravessando dificuldades específicas, esforços de longo alcance podem ser feitos como temáticas e *workshops*. Os problemas podem ser autossustento, personalidade acima dos princípios, comportamentos perturbadores e violentos, direito de uso de marca (propriedade intelectual), assédio moral e outros. As ações de longo alcance podem ser feitas por um subcomitê ou por servidores da estrutura. Tenha em mãos uma lista de oradores e membros com experiência para convidá-los a ajudar.

4.4. DIAS DE APRENDIZADO DE LONGO ALCANCE:

O propósito de um dia de aprendizado de LA é reunir membros interessados em conhecer os diversos serviços da irmandade.

4.5. PREPARAÇÃO PARA OS DIAS DE APRENDIZADO

- Forme um corpo de serviço para organizar as atividades envolvendo o dia de aprendizado;
- Escolha local e data, verificando o calendário de eventos disponíveis;
- Verifique sua necessidade. Use a criatividade, locais abertos ou fechados podem ser escolhidos. Lugares onde possam ser realizadas atividades como piqueniques ao ar livre, e que promovam a integração de todos também podem ser escolhidos;
- Providencie material de divulgação como cartazes, mídia digital; faça avisos nos grupos e não se esqueça de informar as estruturas de serviço.

PAUTA DE UM DIA DE APRENDIZADO

- Comece a reunião com alguns instantes de silêncio seguidos da Oração de Serviço;
- Apresentação dos Membros. Algumas localidades apenas utilizam

- uma lista de presenças;
- Boas-vindas aos participantes e apresentação do cronograma;
 - O cronograma pode conter *workshop*, vídeo, partilha, temática, perguntas e respostas, simulação de painel, intercalados com café, intervalo, alimentação com previsão de início e término de cada atividade;
 - Selecione cuidadosamente as características dos partilhadores ou facilitadores que vão liderar o dia de aprendizado para o melhor aproveitamento do evento;
 - Oração da Serenidade.

5. LONGO ALCANCE DE EXTENSÃO

Esforços de longo alcance de extensão baseiam-se em ações voltadas a ultrapassar barreiras geográficas, linguísticas ou culturais; integrando membros, grupos ou estruturas à NA e fortalecendo nossa unidade para que nossa mensagem chegue cada vez mais longe. As ações podem incluir tanto o uso de tecnologia como reuniões presenciais ou qualquer outra forma de comunicação.

FUNÇÕES:

Desenvolvimento da Irmandade:

Fornece serviços de apoio a todo membro de NA, grupo, corpo de serviço, ou comunidade de NA que tenha necessidade, com o objetivo de proporcionar o crescimento da irmandade orientado pelos princípios espirituais;

- Cuida da comunicação e da aproximação de membros com a estrutura de serviços;
- Atrai novos membros para o serviço;
- Ajuda membros em situação de isolamento a encontrar ferramentas de recuperação;
- Ajuda os grupos a alcançar estrutura de serviços mais próxima;
- Auxilia no desenvolvimento das Estruturas de serviço, sejam elas Núcleos, CSAs, Unidades de Apoio a Grupos, Fóruns de Serviços Locais, Metropolitanos, Comitês Estudais, Fóruns Zonais, ou

quaisquer combinações possíveis previstas em nossos manuais de serviço;

- Define estratégias de trabalho a partir dos mapeamentos existentes. Para mais ajuda consultar as ferramentas de Planejamento Básico aprovada pela Conferência Mundial de Serviço;
- Facilita a correspondência. (para tal a necessidade do mapeamento);
- Coordenação de viagens de longa distância para apoio de grupos. (Inserir oficinas e estudar como fazê-las);
- Manter arquivos de informações de contato;
- Ajudar a planejar atividades para aqueles que de alguma maneira não podem se encontrar;
- Coletar informações para boletins de Longo Alcance;
- Compilar informações sobre práticas culturais diferentes;
- Atrair grupos distantes para o CSA ao qual pertence;
- Apadrinhar CSAs vizinhos;
- Fornecer kit inicial de material para novos grupos;
- Organização através de líderes zonais (vide organograma item 1);
- Pode ter outras funções conforme realidade local.

6. LONGO ALCANCE INSTITUCIONAL:

O grupo institucional – prisional ou regular – ocasionalmente representa uma evolução sadia e natural do trabalho regular de H&I. A partir do momento que o programa de NA fica bem divulgado na instituição que nos acolhe e seus frequentadores demonstram significativo interesse, o grupo institucional mostra-se como solução, visto que os painéis de H&I não permitem a participação plena que somente um grupo de NA permite. Naturalmente, existe um momento adequado para a criação de tais grupos. Três pontos precisam ser considerados para esta criação:

1. Interesse da Instituição;

2. Interesse dos residentes;

3. Estudo de viabilidade realizado pela estrutura de serviço responsável pelo desenvolvimento do grupo no prazo de 3 meses.

Devem ser considerados os seguintes pontos no estudo de viabilidade para abertura do grupo:

3.1 Tempo de painel de 1 ano com no mínimo 12 atendimentos relatados;

3.1.1 Instituições prisionais na maioria das vezes será nossa prioridade, pois o tempo de permanência é maior nessas instituições assim como a falta de acesso à recuperação;

3.1.2 Para as demais instituições, observar atentamente os critérios do item anterior na análise de cada tipo de instituição além de verificar se tem grupos de NA próximo, se tem acesso a reuniões regulares, se os residentes podem sair e voltar ao convívio como acontece em algumas instituições (ressocialização).

A partir desse ponto, seguir com a análise se é ou não viável a abertura do grupo. Verificar o tempo de permanência dos residentes. (Um grupo de NA pode não ser adequado para curta permanência, assim como em Instituições que trabalham com os doze passos ou simulado de NA);

3.2 Verificar os recursos materiais, financeiros e humanos observando as nossas tradições:

3.2.1 Kit de abertura de grupo; (embora algumas instituições possam comprar nossa literatura as de uso do grupo devem ser fornecidas pelo CSA)

3.2.2 Repasse para os servidores;

3.2.3 Reposição da literatura e demais materiais como chaveiro, materiais de limpeza, café, etc... para o funcionamento do grupo;

3.3 Realizar uma apresentação de Relações Públicas para a Instituição junto com as estruturas envolvidas (H&I, LA, RP/IP) apresentando os pontos que serão tratados no termo de compromisso abaixo:

Termo de Compromisso

Em data __/__/__, reuniram-se nas dependências da Instituição _____ em (Cidade – Estado), com o representante da Instituição, Sr. _____ e o (encargo do servidor responsável) _____, com o objetivo de firmarem o compromisso com a Instituição e com a Irmandade Mundial de Narcóticos Anônimos e para estabelecerem um termo de compromisso entre ambos.

1) O grupo iniciará seu funcionamento na data __/__/__ e vai se reunir

_____.

2) O grupo terá autonomia para desenvolver suas reuniões, onde os residentes serão eleitos para encargos de responsabilidades como secretário e coordenador de reunião e um representante que será um membro de NA que poderá trazer com ele membros treinados e com o tempo limpo adequado.

3) É importante para preservar os nossos princípios que o grupo seja frequentado por desejo do interno.

4) As reuniões terão horário de início e término, precisamos certificar que isso será preservado.

5) O grupo constará no site e em listas de grupos de NA porém sem a divulgação

do endereço pois somente membros aptos e que atendem os requisitos poderão frequentar as reuniões.

6) O presente termo poderá ser revisto a qualquer tempo por interesse de uma das partes.

O que nós fazemos

- *Explicamos as regras da instituição a todas as pessoas que levamos para a reunião;
- * Realizamos treinamentos e estudos semanais, para que nosso foco permaneça o de transmitir a mensagem de recuperação de Narcóticos Anônimos;
- * Nos relacionamos com a instituição no sentido de cooperação;
- * O material a ser utilizado no grupo é fornecido pelo CSA.

O que não fazemos

- * Não nos filiamos a essa ou qualquer instituição, respeitamos o propósito da mesma porém precisamos focar todas as nossas energias no nosso;
- * Não cedemos o nome de N.A a nenhuma sociedade relacionada ou empreendimento alheio;
- * Não expomos o conteúdo de nossas reuniões, a experiência compartilhada será mantida em sigilo a fim de proporcionar uma atmosfera de recuperação e confiança;
- * Não orientamos o residente em questões relacionadas ao tratamento dele na instituição.

Responsável pela Instituição

Responsável do CSA

Salientamos que em seus momentos iniciais um grupo institucional deve ser frequentado por servidores de H&I e Longo Alcance, até que este grupo esteja consolidado e amadurecido o suficiente para poder ser conduzido pela estrutura que assumiu, ficando o subcomitê com a tarefa de dar suporte as necessidades do grupo no preenchimento dos encargos no elo de ligação com a área, identificando os fatos relevantes que precisam ser trabalhados.

4 Escolha dos Servidores

Antes das eleições de servidores, a estrutura de serviço responsável poderá organizar reunião temática no grupo institucional, sobre as características de liderança, dando ênfase a organização da estrutura de Narcóticos Anônimos na comunidade em que o grupo se insere.

4.1 Representante de Serviço do Grupo e suplente

4.2 Processo eletivo

4.2.1 INDICAÇÃO (Autoindicação)

No subcomitê que estiver responsável pela transição do painel para Grupo Institucional, poderá fazer através de autoindicação o encaminhamento desses servidores (companheiros ou companheiras) que estejam aptos a exercer a função para o processo eletivo no grupo.

Quanto maior forem os números de autoindicações, maior oportunidade do amadurecimento daquela consciência de grupo, sua liberdade e responsabilidade para com a estrutura de serviços.

Os subcomitês organizarão treinamentos de servidores que desejem se indicar para a função de RSG e suplente nos grupos institucionais.

Esses treinamentos devem ocorrer antes da indicação do encargo e depois para os RSGs e suplentes que desejarem participar do treinamento continuado.

Uma outra forma da eleição dos RSGs acontecer é quando são eleitos diretamente no grupo e nesse caso os RSGs eleitos (companheiros ou companheiras) que estejam aptos a exercer a função irão se apresentar no subcomitê para o bom andamento do serviço, uma vez que no subcomitê responsável é o local onde as necessidades do grupo como materiais e servidores para serem convidados a participar são cuidados. Também para elaboração de eventos como Encompassos prisionais ou outros são feitos com ajuda dessa estrutura.

Na primeira opção, os servidores que se autoindicarem no subcomitê e não sejam eleitos no grupo podem continuar voltando, ficando o encargo em aberto até que o grupo eleja seus representantes na próxima reunião de serviço.

4.3 PRÉ-REQUISITOS

Os pré-requisitos para servir como RSG e suplente de grupo Institucional precisam observar os mesmos já adotados pelos grupos que compõe a estrutura de área em que está assentado. Depois de receber as orientações da estrutura de serviço, o grupo irá definir os critérios de eleição de seus servidores de acordo com o 4º Conceito respeitando as regras da instituição que foram tratadas no termo de compromisso de atendimento e fazendo a escolha constante no tópico anterior. Após a transição, para as próximas eletivas é recomendável que os próximos servidores tenham familiaridade com o serviço e sejam frequentes ao subcomitê.

4.4 IMPEDIMENTOS

O RSG e o suplente dos grupos correccionais precisarão ter cadastros e aprovações prévias nos órgãos públicos de administração penitenciária, a fim de que sua entrada seja franqueada na instituição em que está sediado o grupo. Em todos os casos o RSG e suplente do grupo institucional não poderá ter qualquer vínculo, seja trabalho, consultoria, ou interesse pessoal com a instituição que sedia o grupo.

Os RSGs e suplentes, antes de sua indicação, deverão ser perguntados sobre a existência de qualquer fato que possa comprometer o exercício independente de suas funções, ou que lhe coloque em conflito de interesses em relação à instituição.

4.5 ATRIBUIÇÕES DO ENCARGO

O RSG tem como função representar a consciência de seu grupo junto à NA como um todo. Eles fazem isto através da participação nas reuniões do comitê de serviço de área, fóruns e assembleias nos níveis de região e de área e, por vezes, ajudando no serviço de um subcomitê do CSA.

Incentivar a participação do RSG suplente em todas as atividades, preparando a continuidade do serviço.

4.6 ASSENTAMENTO E APOIO DO CSA

Na primeira reunião administrativa de formação do grupo a informação sobre assentamento e como proceder deverá ser abordada, esclarecendo as dúvidas que surgirem. A leitura das atribuições dos encargos e como funciona o CSA pode ser útil. Pode ser lido o livreto do grupo ou uma adaptação do roteiro de abertura de grupo da estrutura local. Vide em anexo modelo de roteiro.

O grupo será incentivado a sempre participar plenamente do processo de tomada de decisão do Comitê de Serviço de Área, sendo os relatórios do grupo institucional lá apresentados pelo RSG ou suplente na ausência deste.

Logo que possível, o grupo participará ativamente do processo de elaboração do seu orçamento para enviar a proposta ao CSA, prestando contas do uso dos recursos que lhe foram destinados.

A participação do grupo institucional dentro da área deve ser garantida em igualdade de condições aos demais grupos que compõem a estrutura.

Dentro do subcomitê responsável haverá permanente assistência ao grupo na parte de materiais, prestação de contas e para a organização de eventos, como dia de passos, temas etc.

4.7 Revisão e Destituição de encargos

O grupo deve criar sua própria consciência e pode obter orientação e ajuda junto ao subcomitê responsável. Pode tomar como base o Manual de Procedimentos de seu CSA e/ou seu costume local.

É importante considerar as atribuições do encargo. Vide Livreto do Grupo.

4.8 Considerações para a frequência regular de membros no grupo institucional

Nos períodos em que tivermos menos ida de membros de fora da instituição aptos a participar das reuniões do grupo, os servidores do subcomitê responsável deverão suprir essa ida para não deixar o RSG e suplente sobrecarregados no exercício das suas atribuições. Também é necessário que servidores do subcomitê responsável frequentem a reunião de serviço do grupo onde darão apoio direto e orientação ao secretário e coordenador de literatura que são servidores de dentro do grupo institucional.

O coordenador de literatura recebe a orientação para que além de manter em ordem a literatura para as reuniões do grupo, também disponibilize a literatura para ser lida por quaisquer dos residentes, inclusive aqueles que por medidas internas estejam impedidos pela instituição de frequentar a reunião do grupo. Permitindo assim para que todos tenham o acesso ao programa de recuperação de Narcóticos Anônimos. Essa distribuição deve ser planejada pelo subcomitê responsável e seguindo as diretrizes do termo de compromisso feito com a instituição. Envolve recursos financeiros e por isso necessita ser levada pelo subcomitê nas reuniões do CSA. Trabalho em conjunto com o RSG e suplente. É sugerido carimbar a literatura para caracterizar a origem da mesma, e mantê-la à disposição do Grupo.

Nas reuniões de serviço do grupo poderá acontecer um pedido de revisão e ou destituição dos servidores que não estiverem cumprindo com as atribuições do encargo, depois de um período de aprendizado.

5 Informações para Lista de Grupo / site

5.1 Listas de grupo

Somente constará nas Listas de grupos a informação da existência do mesmo: nome do grupo e orientação para procurar a estrutura responsável.

5.2 Site

A informação para o site deverá ser feita informando o nome do grupo, os dias e horários de reunião, a estrutura responsável o CSA e o CSR a que pertence para somar nas estatísticas.

Tanto na lista de grupos como no site o endereço do grupo não será informado.

6.1. GRUPO PRISIONAL:

O Grupo institucional prisional é aquele que funciona em penitenciárias, centro de detenção provisória, hospital de custódia, centro de custódia, ou quaisquer outras instituições em que os internos adultos ou adolescentes são encaminhados pela justiça com restrição de liberdade.

Tópicos chave

- Não há contribuição financeira durante as reuniões;
- A 7ª Tradição é praticada com recursos espirituais – ideias, tempo e serviço;
- Todo o material do grupo é cedido pelo CSA;
- O Secretário do grupo será eleito dentre os residentes;
- Outros encargos como coordenador de literatura, responsável pelo suco, etc... podem ser criados pela consciência do grupo;
- Se a instituição for masculina somente a entrada de homens será permitida, o mesmo vale para as instituições femininas em que só mulheres frequentarão;
- Siga as regras de segurança e revista, quando houver.

6.2. GRUPO INSTITUCIONAL REGULAR:

É aquele que funciona em instituições de tratamento: psiquiátricas, de desintoxicação, religiosas, terapêuticas e outras.

Tópicos Chaves:

- A 7ª Tradição poderá ou não incluir a contribuição financeira durante as reuniões e os recursos espirituais – ideias, tempo e serviço;
- O material do grupo é cedido ou não pelo CSA;
- Quando o material não for doado pelo CSA será observada que nossas contribuições serão feitas pelos membros;
- Secretário e Coordenador de Literatura são eleitos dentre os residentes;
- Se a instituição for masculina somente a entrada de homens será permitida, o mesmo vale para as instituições femininas em que só mulheres frequentarão.

6.3. PROCEDIMENTOS:

- Seguir como orientação os tópicos de manuais de H&I, Guia para Grupos Institucionais BR-2115 e livreto o Grupo, lembrando que o grupo é autônomo para decidir seu modo de funcionamento dentro das tradições e princípios da irmandade;
- É necessário manter painéis periódicos de IP de 6 (seis) em 6 (seis) meses, evitando que a rotatividade da equipe da instituição possa trazer problemas quanto

ao entendimento da natureza das atividades de NA naquela instituição;

- No processo de escolha do RSG é recomendada a participação do subcomitê de Longo Alcance, prevalecendo sempre à palavra final do grupo;
- Em relação ao apadrinhamento é importante encorajar que este ocorra entre os residentes que sejam membros do grupo;
- Recomenda-se que o grupo não participe de eventos da instituição a fim de evitar endossar ou confundir a identidade da instituição com a da irmandade.

6.4 ENTRE H&I E IP

O serviço de Longo Alcance tem o propósito de apoiar outros serviços e não duplicá-los. Os esforços dos serviços de Longo Alcance podem dar assistência a uma vasta gama de grupos e membros distantes ou ainda não integrados à estrutura de serviços e grupos institucionais que por vezes saem do alcance do serviço de H&I e de IP.

Nossos subcomitês de informação ao público informam a sociedade quem somos, onde estamos e como podemos ajudar. Nossos subcomitês de hospitais e instituições levam a mensagem para aqueles que não tem acesso a reuniões regulares e estejam de alguma forma privados de sua liberdade em uma instituição. Para estes grupos e membros distantes ou ainda não integrados é geralmente o Longo Alcance que traz a esperança de que “juntos podemos”.

7. OFICINAS DE LONGO ALCANCE

As oficinas podem organizar reuniões regulares de estudo e treinamento sobre assuntos do subcomitê. Oficinas podem ser realizadas em uma parte da reunião do subcomitê ou formar reuniões específicas, com objetivo de realizarem serviços e otimizarem os recursos disponíveis.

PAUTA DE UMA OFICINA

- Oração de Serviço ou Oração da Serenidade;
- Leitura das 12 tradições e 12 conceitos de NA;
- Apresentação de Servidores;
- O coordenador apresenta os assuntos a serem debatidos e pede sugestões para inclusão de algum tema ou mudança da ordem de pauta.

Exemplos de alguns tópicos que podem fazer parte da pauta:

- Avaliação dos pontos relevantes dos Trabalhos realizados;
- Agendamentos de trabalhos a serem realizados;
- Estudo das tradições e dos conceitos;

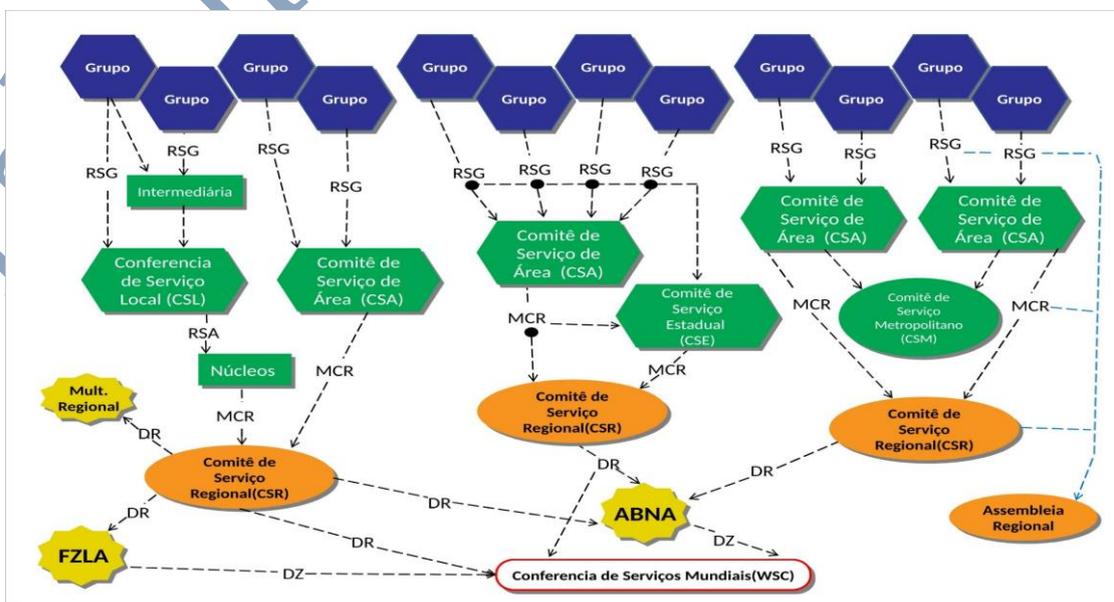
- Estudo do Manual de Longo Alcance;
- Estudo do Boletins e Manuais de Serviços;
- Estudo do Livreto de Grupo;
- Estudo de Guia para Grupos Institucionais;
- Simulação de painel de estrutura e/ou de servidores;
- Outros Tópicos de Discussão.

8. MATERIAL DE ESTUDO

São materiais que podem ser usados para estudo, dentre outros:

- Boletins de Longo Alcance;
- Boletins de custódios;
- Boletins informativos;
- CAR – Relatório da Agenda da Conferência Mundial de Serviços;
- Ferramenta de Planejamento de Áreas;
- Guia para Serviços Locais;
- Guia para Grupos Institucionais;
- Livreto de grupo;
- Livreto de Longo Alcance;
- Manuais de Comitês de Serviço Locais;
- Planejamento Básico;
- SP's – Panfletos de Serviços;
- Tradições e Conceitos.

9. ESTRUTURA DE SERVIÇOS DE NA NO BRASIL



10 – GLOSSÁRIO ALFABÉTICO DE SERVIÇO

ABNA – Associação Brasileira de Narcóticos Anônimos
ACS – Associação para Comitês de Serviço
ASR – Associação para Serviços da Região HOW Brasil
CAR – Relatórios da Agenda da Conferência Mundial
CAT - Trajetória das Aprovações da Conferência
CRNA – Convenção Regional
CSA – Comitê de Serviços de Área
CSE – Comitê de Serviço Estadual
CSL – Conferência de Serviços Locais
CSM- Comitê de Serviços Metropolitano
CSR – Comitê de Serviços Regionais
DI – Desenvolvimento da Irmandade
DR – Delegado Regional –
DR Suplente – Delegado Regional Suplente
DZ – Delegado Zonal
Fóruns – Reuniões orientadas para troca de experiências sobre um ou mais tema.
FAG – Fórum de Apoio aos Grupos
FAL – Fórum de Ação Local
FIPT – Fellowship Intellectual Property – Propriedade Intelectual da Irmandade
FZB – Fórum Zonal Brasileiro
FZLA – Fórum Zonal Latino Americano
GT – Grupo de Trabalho
H&I – Sub Comitê de Hospitais & Instituições.
IP – Sub Comitê de Informação ao Público.
LA – Sub Comitê de Longo Alcance.
LDA – Sub Comitê de Linha de Ajuda.
EV – Sub Comitê de Eventos.
MCA – Membro do Comitê de Área
MCR – Membro do Comitê Regional
MCM – Membro do Comitê Metropolitano
MESA – Estrutura composta por Servidores Administrativos e Executivos
NAWS – Narcotics Anonymous World Service --Serviços Mundiais
NÚCLEO – Estrutura intermediária entre os CSAs e Região
QSL – Quadro de Serviços Locais
QU – Quadro Único
RP – Relações Públicas
RSA – Representante de Serviços da Área
RSG – Representante de Serviço do Grupo.
RSU – Representante de Serviços da Unidade de apoio aos Grupos
RSN – Representante de Serviços do Núcleo

SRTL – Subcomitê de Revisão e Tradução de Literatura
STRL – Subcomitê de Tradução e Revisão de Literatura
TDBC – Tomada de Decisão Baseada do Consenso
UAG – Unidade de Apoio aos Grupos
U&S – Unidade e Serviço
USL – Unidade de Serviços Locais
WB – World Board – Quadro Mundial de Serviços
WCNA – World Convention of Narcotics Anonymous – Convenção Mundial de
Narcóticos Anônimos
WSO – World Service Office – Escritório Mundial de Serviços de Narcóticos
Anônimos.
WSC – World Service Conference – Conferência Mundial de Serviço

Trabalho em andamento